

IDEB *versus* ENEM: UMA ANÁLISE EMPÍRICA SOBRE ESSA CORRELAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Rute Irene Cláudio Crispim¹
Débora Lucia Lima Leite Mendes²
Kaíque dos Santos Mendes³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar uma análise que responde se há correlação entre os indicadores de qualidade do ensino, registrados através do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e a nota individual do estudante, obtida através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que também o credencia a ingressar no Ensino Superior. Assim, de modo específico, a pesquisa que originou este trabalho busca analisar se as notas do ENEM dos estudantes que ingressaram no Curso de Administração da Universidade Federal do Piauí refletem os índices do IDEB obtidos por sua escola de origem. A questão norteadora da pesquisa à qual pretende-se elucidar é: um aluno proveniente de uma escola com alto IDEB tem melhor desempenho na nota do ENEM? Para o grupo em estudo foi possível encontrar uma resposta que será apresentada e comentada neste trabalho com vistas a contribuir para reflexões e discussões que propiciem.

Palavras-chave: indicadores; qualidade; ensino.

IDEB *versus* ENEM: AN EMPIRICAL ANALYSIS OF SUCH CORRELATION FROM THE STUDENTS' PERSPECTIVE OF THE ADMINISTRATION PROGRAM AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF PIAUÍ

ABSTRACT

This article aims at presenting an analysis answering if there is a correlation between teaching quality indicators, registered through the Basic Education Development Index (IDEB) and individual grades of the students, obtained through the National High School Exam (ENEM) which is also an entrance exam used by most colleges and universities. Thus, specifically, the research that originated this work seeks to analyze whether the ENEM scores of students who entered the Administration Course at the Federal University of Piauí reflect the IDEB indexes obtained by their school of origin. The guiding question of the research to be clarified is: does a student from a school with a high IDEB perform better in the ENEM exam? Regarding the study group, it was possible to find an answer that will be presented and commented on in this work in order to contribute to reflections and discussions that it may provide.

Keywords: indicators; quality; teaching.

1 INTRODUÇÃO

A educação formal é entendida como um processo de aquisição de conhecimento, seja político, sociológico, antropológico, filosófico, dentre outros. Considerado um dos mais

¹ Professora doutora da Universidade Federal do Piauí (CAFS).

² Professora doutora da Universidade Federal do Ceará, FAGED/DFE.

³ Acadêmico do curso de Administração da Universidade Federal do Piauí (CAFS).

importantes pilares para a ascensão econômica, política e social de um país, o processo educacional vem sendo alvo de discussões e de uma procura incessante por estratégias para o fomento da educação no Brasil. Porém, muitas vezes configura-se como uma problemática para governos, educadores, pais e alunos.

Sabe-se que uma nação não prosperará se falhar em proporcionar aos seus cidadãos um sistema de ensino efetivo, eficiente e eficaz. Nesse sentido, urge-se entender os fundamentos de seus programas e políticas educacionais. Em que pese o campo da educação básica, faz-se necessário a compreensão de um de seus indicadores de qualidade mais populares.

Nesse sentido, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criado em 2007, visa “medir o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações” (INEP, 2020). Tal indicador aspira projetar, com segurança, a situação da educação básica brasileira a níveis municipais e estaduais com a mensuração da performance dos alunos nas disciplinas de matemática e português.

Por sua vez, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), criado em 1998, tem a pretensão basilar de avaliar o desempenho dos estudantes no término da educação básica. Nesse contexto, não se almejava selecionar estudantes para o ingresso no ensino superior; o exame servia apenas como um mensurador do rendimento da aprendizagem. Até então, os exames de admissão universitários, chamados vestibulares, eram conduzidos por cada universidade e por equipes locais país afora. A partir de 2009, que o ENEM passa a não ser apenas um teste de desempenho escolar, mas sim um exame que seleciona pessoas para o ensino superior, passando o Sisu (Sistema de Seleção Unificada) a operar em larga escala.

Assim, vislumbra-se a pertinência desse trabalho investigativo na elucidação da questão que se levanta em virtude da real discrepância entre teoria e prática: um aluno proveniente de uma escola com alto IDEB tem melhor desempenho na nota do ENEM? Diante disso, o objetivo geral desse trabalho é investigar a possível correlação entre IDEB e ENEM, com os alunos que ingressaram na Universidade Federal do Piauí, no curso de Administração, no campus localizado no município Floriano.

2 O IDEB COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Conforme pontua Azevedo (2010), desde os anos 30, já era notória a necessidade de uma avaliação sistemática da educação no Brasil. Contudo, esboços de pesquisas e projetos a respeito de planejamento educacional só viriam a aparecer na década de 1980, com a sua

implementação postergada para os anos 90, configurando-se, então, como uma avaliação externa da escola, realizada ainda de maneira incipiente.

Cumprir mencionar que o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, foi o primeiro sistema de análise macroscópica da educação a ser adotado no país, com o pressuposto de oferecer diretrizes para o aumento da eficácia das políticas educacionais. Consoante à utilização de tal sistema, encontrava-se a reestruturação do Estado Brasileiro, no que diz respeito à sua credibilidade em um contexto onde precisava prover uma educação universal e de qualidade.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996), o SAEB foi unificado como método avaliativo nacional, permitindo comparações e o melhoramento nas definições das prioridades e formulações de políticas educacionais (Brasil, 1996).

Nesse contexto, surgem as chamadas *matrizes de referência* e os *descritores*, que, juntos, permitem uma análise sobre as capacidades cognitivas de cada aluno, servindo de base para a elaboração e pontuação de cada questão, bem como o estabelecimento de competências e conteúdos considerados mais relevantes.

Ampliado em 2005, como acréscimo ao sistema chamado *Avaliação Nacional do rendimento escolar* (Anresc), o SAEB passa a contar com a 'Prova Brasil', responsável por verificar o conhecimento adquirido pelos estudantes nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, possibilitando também informações sobre municípios e escolas, bem como a alocação adequada de recursos, o que constituiu um passo gigantesco rumo à consolidação de um sistema de avaliação eficiente, eficaz e efetivo, bem como o estabelecimento de metas e implantação de ações pedagógicas e administrativas no âmbito interno da escola.

Nesse contexto, foi criado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, tendo em conta a observância, na prática, de que as altas taxas de repetência contribuíssem mais diretamente para a elevação da evasão escolar do que para um incremento da aprendizagem. Coube ao IDEB combinar o desempenho obtido na Prova Brasil às taxas de aprovação escolar no cálculo da pontuação, por meio da multiplicação entre a nota média padronizada e a taxa de aprovação. A medida incentivaria, desta maneira, o investimento na recuperação da parcela do alunado com pior rendimento escolar.

Críticas à parte, o IDEB se tornou uma das principais bases para o estabelecimento de metas a serem atingidas até 2021: a média 6,0 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; 5,5 nos anos Finais do Ensino Fundamental; e 5,2 no Ensino Médio, sendo incorporado no Plano Nacional de Educação (PNE).

Gesqui (2016) afirma que a eficiência do sistema educacional brasileiro passa a ser aferida por meios de indicadores estatísticos e que tem início, a partir de 1995, a elaboração e implementação de sistemas nacionais de avaliação cujo principal objetivo é conduzir e aperfeiçoar esses indicadores.

A junção do estabelecimento de metas passíveis de mensuração objetiva, a partir da busca de um sistema educacional eficiente, concorreu para a elevação dos indicadores produzidos pelas avaliações educacionais em larga escala externas à escola e ao status de elemento determinante na proposição, implantação, acompanhamento, avaliação, continuidade, ou encerramento de toda e qualquer política educacional, pois como expressa Carvalho (2001, p. 233) “as estatísticas, as taxas, os índices, os gráficos e as tabelas são cada vez mais tomados como sinônimo de verdade final e incontestável, como prova cabal desta ou daquela afirmação.” A partir desta perspectiva, é possível inferir que discussões referentes aos objetivos e finalidades da educação, condições de formação e atuação docente ou atendimento a demandas específicas, sucumbiram – ou, na melhor das hipóteses, ocupam um plano secundário, frente ao determinante econômico (GESQUI, 2015, p. 90).

O referido autor acredita que apresentar uma definição de qualidade educacional é uma tarefa complexa, e nem seria esse o objetivo de seu artigo, visto que cada definição atende a uma percepção de mundo diferente, intrínseca de cada autor e alheia às circunstâncias históricas e sociais tidas como complexas.

Por sua vez, Beisiegel (2006 p.7) diz que a qualidade do ensino é “matéria de grande complexidade e sua discussão envolve amplo elenco de questões”, insinuando, conforme Gesqui (2015), que muitas dessas questões envolvem diferentes atores e interesses, que extrapolam o âmbito escolar.

3 O ENEM VISTO COMO AVALIAÇÃO CONSTRUTIVISTA

Para iniciar esta seção é importante saber que o Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, é um teste aplicado em dois domingos consecutivos de um determinado mês do ano, dirigido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), responsável pelas avaliações e exames, estatísticas e indicadores, gestão do conhecimento e estudos educacionais.

Em se tratando do Enem, Borges e Gomes (2009), sustentam que o exame abrange cinco modalidades de inteligência correspondentes às capacidades das pessoas em i) operar mentalmente diversas linguagens abstratas e fazer uso delas; ii) utilizar e manipular conceitos e procedimentos específicos para compreender os fenômenos; iii) resolver problemas; iv) discutir

e analisar estruturas argumentativas; v) transformar a teoria em propostas e aplicações prático-concretas (Condeixa et al., 2005)

O Enem se destina a avaliar as capacidades das pessoas em associar os enunciados das questões com os conteúdos que lhes foram ensinados durante o início da jornada acadêmica até o último ano do Ensino Médio, considerando ainda os componentes dos currículos extra acadêmicos, bem como, os conhecimentos da atualidade. Descreve Borges e Gomes (2009, p. 75):

O Enem é tido como um exame que segue uma referência teórica construtivista. Suas provas têm sido elaboradas visando a resolução de problemas (Macedo, 2005a,b,c). Como decorrência desse foco, outro autor assinala que suas provas não devem valorizar significativamente a memorização ou a mera rapidez de pensamento, mas a capacidade dos alunos em relacionar as informações dispostas pelo próprio item. Esse princípio enfatiza a capacidade do estudante estabelecer novas conexões, para lidar com situações que sejam verdadeiros desafios. (BORGES E GOMES ,2009, p. 75)

Partindo dessa premissa, defende-se que todos os itens do exame devem, no mínimo, se aproximar dessa condição. Para isso, precisam fornecer as informações necessárias para que os estudantes possam resolver os problemas propostos. O desafio é interpretar as informações, organizá-las, coordená-las adequadamente e projetar possibilidades, envolvendo o tom da novidade, de modo que os esquemas prévios já aprendidos não determinem totalmente a resolução do problema (Macedo, 2005).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Nesta pesquisa optou-se por um método de cunho quantitativo, pois de acordo com Gil (2002), os dados obtidos mediante levantamento podem ser agrupados em tabelas, possibilitando sua análise estatística. As variáveis em estudo podem ser quantificadas, permitindo o uso de correlações e outros procedimentos estatísticos. À medida que os levantamentos se valem de amostras probabilísticas, torna-se possível até mesmo conhecer a margem de erro dos resultados obtidos.

Frequentemente, na elaboração das pesquisas quantitativas utiliza-se o processamento eletrônico e, normalmente, os dados são organizados em tabelas, permitindo o teste das hipóteses estatísticas. Dessa forma, a ordenação lógica do trabalho é facilitada e pode-se partir para a redação do relatório.

Para o levantamento dos dados, utilizou-se o formulário eletrônico do Google (*Google Forms*) aplicado a uma amostra de 127 alunos do curso de Administração da Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral. Como muitas das escolas em que os participantes da pesquisa concluíram o Ensino Médio não dispunham de dados recentes sobre o Ideb, muitos foram removidos, reduzindo a amostra para um total de 63 estudantes. O programa estatístico utilizado foi o SPSS e o coeficiente de correlação foi o de Pearson (r).

Esse coeficiente, também chamado de correlação linear ou r de Pearson, determina um grau de relação entre duas variáveis quantitativas e exprime o grau de correlação através de valores situados entre -1 e 1. Quando o coeficiente de correlação se aproxima de 1, nota-se um aumento no valor de uma variável quando a outra também aumenta, ou seja, há uma relação linear positiva. Quando o coeficiente se aproxima de -1, também é possível dizer que as variáveis são correlacionadas, mas, nesse caso, quando o valor de uma variável aumenta o da outra diminui. Isso que é chamado de correlação negativa ou inversa.

Garson (2009) afirma que correlação “é uma medida de associação bivariada (força) do grau de relacionamento entre duas variáveis”. Para Moore (2007), “A correlação mensura a direção e o grau da relação linear entre duas variáveis quantitativas” (2007: 100-101). Em uma frase: o coeficiente de correlação de Pearson (r) é uma medida de associação linear entre variáveis.

Quadro 1 – Variáveis estudadas

VARIÁVEIS	DESCRIÇÃO
REDE	Se o aluno estudou na rede pública ou privada de ensino
ENEM	A nota do aluno
IDEB	Índice da sua escola
CURSINHO	Se o aluno fez algum curso preparatório

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O quadro 2 mostra as variáveis utilizadas nesta pesquisa. Nas variáveis rede e cursinho, utilizou-se variáveis *dummy* que são variáveis binárias (0 ou 1), criadas para representar uma variável com duas ou mais categorias. Assim, pode-se identificar se o aluno fez cursinho preparatório para o ENEM ou não, bem como se é egresso da rede de ensino privado ou pública. Para eliminar quaisquer interferências nos resultados, caso o aluno tenha se preparado de forma externa à escola em que estudava, bem como entender se há diferença significativa em pertencer a uma das duas redes de ensino.

5 ANÁLISE DESCRITIVA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, são contempladas as análises e discussões sobre os resultados, que tem como objetivo investigar se há correlação entre os índices do IDEB e a nota do ENEM, para os alunos ingressantes no curso de administração da UFPI/CAFS. A tabela 01 apresenta os resultados obtidos após a regressão.

Tabela 1 – Resultados estatísticos

RESUMO DOS RESULTADOS								
<i>Estatística de regressão</i>								
R múltiplo	0,781308516							
R-Quadrado	0,610442998							
R-quadrado ajustado	0,590635014							
Erro padrão	0,605070425							
Observações	63							
ANOVA								
	<i>gl</i>	<i>SQ</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>F de significação</i>			
Regressão	3	33,84838595	11,28279532	30,81802888	4,09231E-12			
Resíduo	59	21,60050294	0,366110219					
Total	62	55,44888889						
	<i>Coefficientes</i>	<i>Erro padrão</i>	<i>Stat t</i>	<i>valor-P</i>	<i>95% inferiores</i>	<i>95% superiores</i>	<i>Inferior 95,0%</i>	<i>Superior 95,0%</i>
Interseção	6,142595127	0,876014209	7,011981155	2,58193E-09	4,389694743	7,895495511	4,389694743	7,895495511
REDE	-2,65072659	0,297207626	-8,918770451	1,56057E-12	-3,245437679	-2,056015507	-3,245437679	-2,056015507
Enem	8,72149E-05	0,001265837	0,068899024	0,945302978	-0,002445719	0,002620149	-0,002445719	0,002620149
Cursinho	-0,28395228	0,245679829	-1,155781825	0,252429418	-0,775556482	0,207651921	-0,775556482	0,207651921

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Como já foi mencionado na metodologia, a análise tem seu ponto de partida no valor de p encontrado nos dados após a realização da regressão, neste sentido, observa-se que o valor encontrado < 1 (0,945302978) para a variável **Enem**, revela que, para essa amostra (alunosUFPI/CAFS), o IDEB da escola de origem do aluno não possui correlação com sua nota no exame nacional.

Analisando a variável cursinho, o resultado negativo (-0,28395228) revela que participar de curso preparatório não influenciou na nota do **Enem** do aluno. O resultado para a variável Rede, também negativo (-2,65072659), indica que os alunos da rede pública de ensino tendem a ter um menor desempenho na nota do exame, resultado numérico negativo.

Assim, fica subentendido que o IDEB não é um indicador para a qualidade do

ensino, mas, se a intenção for essa, deverá haver investimento no ensino, de maneira que seja possível proporcionar melhor qualidade e, assim, chegar ao desenvolvimento almejado.

Uma pesquisa de Crispim (2016) revelou que as escolas contempladas com programas de tempo integral - como, por exemplo, o programa Mais Educação, que envolve atividades de reforço para as disciplinas de matemática e português, além de atividades culturais - possuem uma tendência a ter menos evasão, repetição de ano e, portanto, o valor do IDEB cresce, como é afirmado em “o PME é efetivo em aumentar o IDEB” (CRISPIM,2016, P.72).

Crispim (2016) ainda afirma:

Assim, o indicador de desenvolvimento da educação mostra que, para se avançar na qualidade da educação, é preciso que o aluno aprenda, não repita o ano e frequente a sala de aula. Baseado nesta informação percebe-se coerência entre os resultados obtidos quando analisados de forma agregada, assim, o PME tem capacidade de reduzir o abandono e/ou repetência, aumentar a taxa de aprovação, e/ou aumentar a proficiência dos alunos. (CRISPIM,2016, P.72)

Dessa forma, observa-se que nem sempre uma escola de alto IDEB proporcionará aos seus alunos bom rendimento na nota do Enem. No entanto, se for uma escola onde as taxas de evasão e repetição de ano sejam menores e a instituição participe de programas que possam alavancar as médias nas proficiências das disciplinas que participam da prova Brasil, podemos dizer que a correlação com as notas do ENEM seja possível.

Ainda segundo Crispim (2016), os programas ou políticas educacionais devem ter um entendimento onde:

Parte-se do entendimento que desigualdade educacional não se reduz apenas em oferecer atividades complementares (artística, cultural, lazer e esportiva), mas sim em oferecer qualidade de ensino semelhante aos da classe média. (CRISPIM,2016, P.34)

Esta citação remete ao resultado da variável Rede nessa pesquisa, demonstrando que o fato do aluno pertencer à rede pública acarreta em menos chance de progresso na nota do ENEM.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomamos aqui a proposta de analisar a correlação entre os indicadores do IDEB e o ENEM, para responder à pergunta: os alunos egressos de escolas com alto IDEB terão notas melhores no ENEM?

A educação é insumo de primeira necessidade em qualquer país. É objeto constante de promessas políticas e debates, quase sempre acirrados, entre educadores, pais, gestores e alunos. Viabilizar a mensuração objetiva da sua qualidade nunca foi uma tarefa fácil, tampouco há um indicador supremo e infalível que possa ser utilizado para desenhar a realidade, de forma que dela possamos enxergar as mazelas a serem erradicadas ou diminuídas e as potencialidades a serem exploradas.

A busca de um denominador comum para um indicador educacional promissor parece ter logrado êxito com o IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Esta pesquisa, porém, parece afastar a provável alta confiabilidade desse indicador. É claro que seria mesquinho tentar reduzir os eventos e fatos da realidade a um único e derradeiro cálculo estatístico. Mas é a estatística – quando utilizada de maneira honesta e isenta – que nos alerta sobre a direção tomada.

Fica claro então, que o resultado para a amostra pesquisada aponta não existir correlação linear entre o aluno egresso de uma escola com índice do IDEB elevado com a obtenção de uma nota promissora no ENEM.

Fica a sugestão para que trabalhos futuros analisem em suas variáveis, por exemplo, apenas alunos que tenham como origem escolas pertencentes à programas de incentivo à melhoria da qualidade de ensino.

7 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Herton Ellery; CODES, Ana; UDERMAN, Leonardo. **O Ideb como instrumento de gestão para uma educação de qualidade – a educação brasileira vista pelas lentes do Ideb**. Texto para Discussão/Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. – Brasília : Rio de Janeiro : IPEA, 1990 – ISSN 1415 – 4765.

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. Reflexões sobre políticas públicas e o PNE. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 4, n. 6, p. 27-35, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>

BEISIEGEL, Celso de Rui. **A qualidade do ensino na escola pública**. [S.l: s.n.], 2006.

BORGES, Oto. GOMES, Cristiano Mauro Assis. **O Enem é uma avaliação educacional construtivista? Um estudo de validade de construto**. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 20, n. 42, p. 73-88, jan./abr. 2009.

COEFICIENTES DE CORRELAÇÃO. disponível em: <https://operdata.com.br/blog/coeficientes-de-correlacao/> > acesso em 28 de setembro de 2020.

CONDEIXA, M. C. G. et al. **Competência I**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): fundamentação teórico-metodológica. Brasília, 2005. p. 71-74.

CRISPIM, Rute Irene C. **Avaliando possíveis impactos do “programa mais educação” no rendimento do ensino fundamental, no estado do Piauí**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio De Janeiro, 2016.

FERNANDES, Reynaldo. **Índice de desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)/Reynaldo Fernandes**. – Brasília. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. 26 p. (Série Documental. Textos para Discussão, ISSN 1414 – 0640; 26).

GARSON, G. David. (2009), **Statnotes: Topics in Multivariate Analysis**.

Disponível em: <http://faculty.chass.ncsu.edu/garson/PA765/statnote.htm>

GESQUI, Luiz Carlos. **O Ideb como parâmetro de qualidade da educação básica no Brasil: algumas preocupações**. Cad. Pes., São Luís, v. 23, n. 3, set./dez. 2016.

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

LOURENÇO, Vânia Maria. **Limites e possibilidades do Enem no processo de democratização do acesso à educação superior brasileira**. 2016. 145 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em:

<https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/20129/1/2016_V%c3%a2niaMariaLouren%c3%a7o.pdf> acesso em 16 de agosto de 2020.

MOORE, David S. **The Basic Practice of Statistics**. New York, Freeman, 2007.

PAES, Ângela Tavares. **Itens essenciais em bioestatística**. Arq. Bras. Cardiol., São Paulo, v. 71, n. 4, p. 575 – 580, outubro de 1998. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066782X19980010000>. Acesso em 04 de setembro de 2020.

SILVEIRA, Fernando Lang da; BARBOSA, Maria Cristina Bernardes; SILVA, Roberto da. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Uma Análise Crítica**. Ver. Bras. Ensino. Fís., São Paulo, v. 37, n. 1, 1101, Mar. 2015. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S18061117201500010110>Acesso em 14 de agosto de 2020.